

PLANO DE CONTINGÊNCIA: CODIV-19

I - ENQUADRAMENTO

Os *coronavírus*, um grupo de vírus do qual faz parte o novo *coronavírus-19* (COVID-19) que está na origem de uma epidemia por (SARS-CoV-19) em diversos países, incluindo Portugal, causa nos seres humanos de infeções associadas ao sistema respiratório semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

Determina-se para quaisquer alterações ao estado de saúde de indivíduos que manifestem sinais e ou sintomas da CODIV-19 a comunicação de imediato à linha SNS 24 (808 24 24 24) que analisará o risco em concreto e dará as devidas recomendações/orientações.

No caso de eventual encerramento da escola, será publicado um Aviso na página da internet da escola e em locais próprios da escola, referente ao período de encerramento e a medidas de vigilância a adotar.

1. PERÍODO DE INCUBAÇÃO E FORMAS DE TRANSMISSÃO DE COVID-19

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre **2 a 12 dias**, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante **14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado**.

As medidas pessoais a implementar por todos, tendo em conta as vias de transmissão de COVID-19, “direta” (via aérea e por contacto) e “indireta” (superfícies/objetos contaminados), são as que se seguem:

- Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão, esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos;
- Reforçar a lavagem das mãos antes e após as refeições, após o uso da casa de banho e sempre que as mãos estejam sujas;
- Usar lenços de papel (de utilização única) para se assoar;
- Deitar os lenços usados num caixote do lixo e lavar as mãos de seguida;
- Tossir ou espirrar para o braço com o cotovelo fletido, e não para as mãos;
- Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos sujas ou contaminadas com secreções respiratórias;
- Evitar contactos físicos, como por exemplo abraços, beijos e apertos de mão.

1. PRINCIPAIS SINTOMAS

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- febre
- tosse
- falta de ar/ dificuldade respiratória
- cansaço

2. TRANSMISSÃO DA INFECÇÃO

O novo coronavírus da **SARS-CoV-19** pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 µ);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1µ).

A transmissão de pessoa a pessoa ocorre: *i)* durante uma exposição próxima desprotegida com uma pessoa com COVID-19; *ii)* através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas, quando uma pessoa infetada, tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e *iii)* através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com contaminado com coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

3. CASO SUSPEITO

O conceito de caso suspeito baseia-se na informação disponível, à data, no Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doença Transmissíveis (ECDC). Envolve critérios clínicos e epidemiológicos:

CRITÉRIOS CLÍNICOS	CRITÉRIOS EPIDEMIOLÓGICOS
Infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória) requerendo ou não hospitalização	História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa nos 14 dias antes do início de sintomas OU Contacto com Caso confirmado ou provável de infeção por SARS-COV-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas OU Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19

II. PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA CODIV-19

Considerando a necessidade de preparar e adequar a resposta perante casos suspeitos de CODIV-19 na comunidade escolar, em cumprimento do disposto no Despacho n.º 2836-A/2020, de 02/03/2020, elaborou-se o plano de contingência da Escola Secundária Dom Manuel Martins (ESDMM).

1. PROCEDIMENTOS DE PREVENÇÃO E CONTROLO

1.1. Área de “isolamento” e circuito(s) até à mesma

A colocação de um indivíduo numa área de “isolamento” na escola - **gabinete ao lado sala de diretores de turma** - tem como principal objetivo evitar a propagação da doença transmissível na comunidade escolar.

A sala está equipada com uma mesa e cadeira(s) (para descanso e conforto do indivíduo, enquanto aguarda validação de caso e eventual transporte pelo INEM); *kit* com água e bolachas, solução antisséptica de base alcoólica (SABA), máscara cirúrgica, luvas descartáveis, termómetro e caixote de lixo com um saco de plástico. A sala de “isolamento” fica próxima a uma casa de banho que poderá ser utilizada por indivíduo com sintomas que ficará interdita até que ocorra limpeza e desinfeção.

Nas situações necessárias (por ex. dificuldades de locomoção), em que um trabalhador acompanha/presta assistência a um indivíduo com sintomas, deve cumprir medidas básicas de controlo de infeção e evitar os locais de maior aglomeração de pessoas.

1.2. Atividades Prioritárias

Na situação em que a escola se confronte com a possibilidade de parte (ou a totalidade) dos seus trabalhadores não estar a trabalhar, devido a doença ou suspensão de transportes públicos, entre outras situações possíveis, consideram-se atividades essenciais e prioritárias no funcionamento da escola:

- Limpeza de espaços e desinfeção
- Segurança / vigilância das instalações escolares
- Serviços administrativos
- Contactos com o exterior (DGESTE, serviços de saúde, pais e encarregados de educação, fornecedores)
- Comunicação interna de informação relevante sobre COVID-19.

1.3. Atividades Não Prioritárias (passíveis de eliminação temporária)

Permanência dos alunos nas instalações escolares - até à medida do necessário, permanecem na escola apenas no tempo de duração do seu horário diário.

Visitas de Estudo - ponderada a oportunidade e conveniência de saída da escola de turmas a zonas com incidência de casos de infeção, determina-se o seu cancelamento ou adiamento.

Deslocações ao estrangeiro - determina-se o seu cancelamento ou adiamento, principalmente para países, ou zonas em que a propagação do vírus se mostra mais ativa.

1.4. Medidas Gerais de Higiene no Ambiente Escolar

Associando à limpeza e arejamento de todos os espaços utilizados pelos elementos da comunidade escolar, diariamente realizada por uma empresa de limpeza, espera-se que ao longo do dia:

- O/A professor/a, deixe algumas janelas das salas entreabertas durante os intervalos.
- Os assistentes operacionais, realizem a limpeza/higienização regular e intensa de:
 - Puxadores de portas;
 - Teclados e ratos de computador;
 - Interruptores;
 - Torneiras e autoclismos;
 - Outros acessórios regularmente manipuláveis.
- Se dê atenção aos cartazes com informações e recomendações da DGS e DGAE e aos folhetos ilustrativos de uma boa higienização das mãos afixados em diversos locais da escola incluindo as casas de banho.
- Se utilizem os dispensadores de solução antisséptica de base alcoólica (SABA) e sabão colocados em locais estratégicos.

No caso de um aluno/trabalhador docente ou não docente, informar a escola que está em casa com sintomas da doença ou de quarentena, será desencadeado:

- O reforço das medidas de limpeza e higienização dos espaços frequentados e materiais utilizados pelo indivíduo;
- A comunicação às pessoas que tiveram um contacto de maior proximidade;
- A justificação das ausências de acordo com o previsto.

1.5. Medidas Gerais de Higiene Pessoal

No processo de alerta de indivíduo com sintomas e ou ligação epidemiológica (compatíveis com a definição de caso suspeito de COVID-19) salientam-se os seguintes procedimentos:

- a) **Procedimentos básicos para higienização das mãos** (ex. lavar as mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos; se estes não estiverem disponíveis utilize um desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool⁸, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas; sabão e água devem ser usados preferencialmente se as mãos estiverem visivelmente sujas⁹);
- b) **Procedimentos de etiqueta respiratória** (ex. evitar tossir ou espirrar para as mãos; tossir ou espirrar para o antebraço ou manga, com o antebraço fletido ou usar lenço de papel; higienizar as mãos após o contacto com secreções respiratórias);
- c) **Procedimento de colocação de máscara cirúrgica** (incluindo a higienização das mãos antes de colocar e após remover a máscara);
- d) **Procedimentos de conduta social** (ex. alterar a frequência e/ou a forma de contacto entre pares e entre estes e os alunos - evitar os cumprimentos como por ex. apertos de mão, as reuniões presenciais, os postos de trabalho partilhados).
- e) **Realizar um processo (interno) de registo de contactos** com indivíduo com sintomas.

1.6. Disponibilização de Equipamentos e Produtos de Segurança no Trabalho

- Solução Antisséptica de Base Alcoólica (SABA);
- Máscaras cirúrgicas para utilização pelo indivíduo com sintomas (caso suspeito);
- Máscaras cirúrgicas e luvas descartáveis, enquanto medida de precaução, a utilizar pelos trabalhadores que prestam assistência a indivíduo com sintomas (caso suspeito);
- Toalhetes de papel para secagem das mãos;
- Balde do lixo com um saco plástico na sala de “isolamento”;
- Equipamentos de uso único, de forma que os resíduos sejam eliminados ou descartados após utilização;
- Produtos de higiene e limpeza (detergente desengordurante e desinfetante) para revestimentos, equipamentos e utensílios.

1.7. Contactos

Linha Saúde Pública - Saúde 24: 808 24 24 24

Número Municipal de Socorro: 800 212 216

Centro Hospitalar de Setúbal - Hospital de S. Bernardo: 265 549 000

ACES Arrábida - SNS: 265 420 290

Escola Secundária Dom Manuel Martins: 932 09 30 00

1.8. Responsabilidades

A situação de doença de um aluno com sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com a definição de caso possível de COVID-19 é sempre reportada à Direção que atuará em conformidade com

as seguintes medidas e responsáveis:

MEDIDAS	RESPONSÁVEIS
1. Acionar o plano de contingência	Diretora: <i>Clemência Funenga</i>
2. Comunicações com o exterior	Diretora ou Subdiretora: <i>Clemência Funenga</i> <i>Idalécia Neves</i>
3. Comunicação de isolamento ao Enc. de Educação do aluno/ familiar do trabalhador doente	
4. Contactos diários com EE de aluno ou familiar de trabalhador doente	
5. Apoio de equipa operativa	Adjuntas da Direção: <i>Filipa Beja</i> <i>Isabel Biguino</i> Coordenações do pessoal não docente: <i>Cláudia Oliveira</i> <i>Carolina Rocha</i>
6. Acompanhar/prestar assistência a indivíduo na sala de isolamento	Trabalhadores não docentes: <i>Gertrudes Constantino</i> <i>Manuela Simões</i>

2. PROCEDIMENTOS PERANTE UM CASO SUSPEITO

1. Um indivíduo (trabalhador docente e não docente, aluno e visitante) com sintomas de COVID-19 ou que responda positivamente a critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, tem a obrigação de informar a Direção/chefia direta (preferencialmente por via telefónica) e deve dirigir-se para a sala de “isolamento”.
2. Um caso suspeito detetado por elemento da comunidade escolar deve ser comunicado de imediato à Direção (preferencialmente por via telefónica). Face a dificuldades do indivíduo com sintomas (ex. dificuldade de locomoção) a Direção deverá assegurar que seja prestada a assistência adequada ao indivíduo até à sala de “isolamento”.
3. O(s) trabalhador(es) que acompanha(m)/presta(m) assistência a um indivíduo com sintomas, deve(m) colocar, momentos antes de iniciar a assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis. Sempre que possível, manter a distância de segurança (superior a 1 m) e a higiene das mãos após contacto com o indivíduo com sintomas.
4. O indivíduo (caso suspeito da COVID-19) quando chega à sala de “isolamento” contacta o **SNS 24 (808 24 24 24)** pelo seu telemóvel ou por telemóvel disponibilizado para o efeito.
5. O indivíduo deve usar a máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir. Deve ser verificado se a máscara se encontra bem ajustada à face de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face. Em homens com barba, poderá ser feita uma adaptação a esta medida - máscara cirúrgica complementada com um lenço de papel. Quando a máscara ficar húmida, o indivíduo deve substituí-la por outra.
6. No atendimento pelo **SNS 24**, o/a enfermeiro/a irá questionar o indivíduo quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito da COVID-19.
7. Após avaliação, o/a enfermeiro/a do **SNS 24**:
 - a) **Se não se tratar** de caso suspeito de COVID-19, define os procedimentos adequados à situação clínica do indivíduo;
 - b) **Se se tratar** de caso suspeito de COVID-19, é contactada a *Linha de Apoio ao Médico* da DGS, para **validação da suspeição**, podendo resultar:
 - **Caso Suspeito Não Validado para COVID-19:** O indivíduo com sintomas informa a Direção da não validação; são desativadas as medidas do plano de contingência da escola.

➤ **Caso Suspeito Validado para COVID-19:**

- A DGS ativa o INEM, o INSA (Inst. Nac. Saúde Dr. Ricardo Jorge) e Autoridade de Saúde Regional, inicia-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos do indivíduo com outras pessoas;
- O indivíduo (Caso suspeito validado) permanece na sala de “isolamento” até à chegada da equipa do INEM, de forma a restringir, ao mínimo indispensável, o contacto com outro(s) elementos da comunidade escolar, evitando deslocações adicionais nas instalações;
- O acesso de outros indivíduos à sala de “isolamento” fica interdito (exceto aos trabalhadores designados para prestar assistência);
- A **Direção** comunica a situação às chefias intermédias e afixa na sala de professores um AVISO de “existência de Caso suspeito validado a aguardar resultados de testes laboratoriais”;
- A **Diretora** informa de imediato o **Delegado Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo** sobre a existência do Caso suspeito validado.

3. PROCEDIMENTOS NA SEQUÊNCIA DE UM CASO SUSPEITO VALIDADO

1. Decorrente dos resultados laboratoriais positivos a DGS informa a Autoridade de Saúde Regional, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local.
2. A Autoridade de Saúde Local informa a Direção da escola dos resultados laboratoriais positivos.
3. A sala de “isolamento” mantém-se interdita até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local.
4. Quando a interdição for levantada, a Direção providencia a limpeza e desinfeção (descontaminação) da sala de “isolamento”, bem como do posto de trabalho do doente.
5. Os resíduos do caso confirmado são armazenados em saco de plástico que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deverá ser enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.
6. A Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com a enfermeira da Saúde Escolar, comunica à DGS as medidas implementadas pela escola e estado de saúde dos contactos próximos do doente.

4. PROCEDIMENTO DE VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS/ QUARENTENA

Como medida de precaução, no período de quarentena, a **vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a Caso confirmado**. Estes contactos, quanto ao tipo de exposição podem ser com:

a) Indivíduo de “Alto risco de exposição:

- Indivíduo do mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, secção, zona até 2 metros) do doente;
- Indivíduo que esteve face-a-face com o doente ou que esteve com este em espaço fechado;
- Indivíduo que partilhou com o doente loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.

b) Indivíduo de “Baixo risco de exposição” (casual):

- Indivíduo que teve contacto esporádico (momentâneo) com o doente (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro).
- Indivíduo(s) que prestou(aram) assistência ao doente, desde que tenha(m) seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

c) O tipo de exposição ao COVID-19 determinará o tipo de vigilância:

“ALTO RISCO DE EXPOSIÇÃO”	“BAIXO RISCO DE EXPOSIÇÃO”
<ul style="list-style-type: none">• Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição;• Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19 (febre, tosse ou dificuldade em respirar);• Restringir o contacto social ao indispensável;• Evitar viajar;• Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição.	<ul style="list-style-type: none">• Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19 (febre, tosse ou dificuldade em respirar);• Acompanhamento da situação pela Autoridade de Saúde Local.

F. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

Informar os trabalhadores sobre os procedimentos a adotar perante um caso suspeito na escola abrange as seguintes vias:

- Divulgação do plano de contingência na página da internet da escola e afixação do mesmo em salas específicas dos trabalhadores;
- Análise e discussão do plano de contingência da escola em reuniões dinamizadas pelas coordenações de departamento/chefias do pessoal docente e não docente em articulação com a enfermeira da Saúde Escolar;
- Atualização, via email institucional e afixação em locais próprios da escola, de informação sobre a evolução da infeção por COVID-19, de acordo com o disponibilizado pela Direção-Geral da Saúde, Autoridade de Saúde Local, DGAE e DGESTE;

Quaisquer comportamentos contrários às medidas e regras estabelecidas neste Plano de Contingência que potenciem o contágio serão sujeitos a procedimento disciplinar e criminal (de acordo com o enquadramento legal em vigor).

Setúbal, 9 de março de 2020.

A Diretora,



(Clemência Funenga)